



Projeto de voto n.º 33/XVI
De Saudação ao Dia da Europa

Celebrar o Dia da Europa é celebrar um projeto político único que nos permite celebrar a paz, a união, a solidariedade, a democracia e os direitos humanos. Trata-se também de uma ocasião que nos permite refletir sobre o passado, o presente e o futuro deste projeto, que desde a sua fundação, em 9 de maio de 1950, tem sido um símbolo de esperança e cooperação.

Desde então, a Europa emergiu como uma resposta à devastadora II Guerra Mundial, como proposto por um dos “pais fundadores” Robert Schumann, Ministro dos Negócios Estrangeiros de França, que afirmou que “a paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos que estejam à altura dos perigos que a ameaçam” e se revelou ciente de que “a Europa não será construída de uma vez, nem de acordo com um plano único. Ela será construída através de realizações concretas, que criarão primeiro uma solidariedade de facto”.

Apesar dos incomensuráveis desafios com se tem defrontado ao longo destes 74 anos, a Europa tem sido um farol de esperança, promotor de paz, prosperidade e cooperação entre os seus Estados Membros e os povos europeus.

No entanto, em 2024 não podemos ignorar os desafios que a União Europeia hoje enfrenta: questões como as migrações, as desigualdades económicas e sociais, as alterações climáticas, a segurança e a defesa, a guerra na Ucrânia, a democracia constantemente ameaçada pela demagogia, populismo, extremismo e intolerância, a inteligência artificial e a aposta na digitalização testam a resiliência deste projeto ímpar que foi capaz de dar à Europa e aos seus povos o mais longo período de paz da sua



história. Se nada mais houvesse neste projeto, a paz que proporcionou só por si é suficientemente forte para se celebrar a Europa.

A invasão da Ucrânia pela Federação Russa veio pôr em evidência a precariedade da paz no continente europeu, reforçando a necessidade de a União Europeia reforçar o seu empenho na construção da segurança europeia, reforçando o investimento em defesa, com o que isso acarreta de implicações orçamentais, que não devem, contudo, prejudicar as políticas de coesão económica e social. Por outro lado, não podemos ignorar a complexidade crescente das mudanças geopolíticas que estão a ocorrer, aumentando as tensões internacionais e alterando o equilíbrio de poder na cena global, que desafiam o papel e a influência da União Europeia e pressionam as suas pretensões de se afirmar como um grande ator na cena internacional. Neste contexto internacional, podemos afirmar sem dramatismos que a UE enfrenta o desafio de grau mais elevado desde a sua criação.

Saber responder com assertividade a esta miríade de problemas é saber continuar a escrever a história do projeto europeu assente nos seus princípios e valores fundacionais. Por isso, a integração, a cooperação, a união e a solidariedade europeia devem ser o caminho a percorrer para enfrentar o nosso futuro coletivo. Desígnio que torna imperativo que assumamos um inquebrável comprometimento com os valores fundamentais da União.

Neste contexto, é importante destacar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que representa um passo significativo em direção a uma Europa centrada nas pessoas. Assim como os princípios proclamados na Cimeira de Gotemburgo de 2017, que trouxeram



para a agenda europeia questões fundamentais como a educação, a igualdade, o emprego, a proteção das crianças, a segurança social, o rendimento mínimo, a proteção dos idosos, a inclusão das pessoas com deficiências, o direito ao cuidado, a habitação e assistência aos sem abrigo, além do acesso aos serviços essenciais.

Neste domínio é importante valorizar o contributo de Portugal, que durante a Presidência Portuguesa em 2021, na Cimeira Social do Porto, conseguiu estabelecer metas significativas, que foram assumidas por todos os Estados Membros, no sentido de reduzir o desemprego, promover a formação ao longo da vida e combater a pobreza, especialmente a pobreza infantil. Metas que, pela primeira vez, foram incluídas como indicadores no Semestre Europeu, marcando um avanço concreto na implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

A Europa é de facto um projeto em construção. Para seja uma construção sólida não pode deixar ninguém pra trás e para tal precisa do empenho de todos e que todos se sintam parte desta Casa Comum designada União Europeia.

No ano em que se assinalam 200 anos da primeira apresentação da Nova Sinfonia de Ludwig van Beethoven, a 7 de maio de 1824, em Viena, cujo 4.º andamento foi escolhido como Hino do projeto europeu, acolhendo uma obra central do legado cultural musical europeu, bem como as estrofes de Friedrich Schiller que lhe serviram de mote e transportaram os valores da solidariedade presentes na ideia de que todas as pessoas se tornarão irmãos e irmãs, sejamos pois capazes de renovar nessa inspiração a dedicação e empenho necessário ao sucesso da ideia de Europa de paz e prosperidade.



Assim, a Assembleia da República saúda a comemoração do Dia da Europa, destacando a importância do projeto Europeu para o futuro do continente, num momento em que a consciência da identidade Europeia deve ser sentida e assumida por todos os Estados Membros e pelas instituições da União, de forma a fomentar uma maior consciência de cidadania europeia e a incentivar a sua participação eleitoral nas eleições que se avizinham num momento tão decisivo para o futuro da Europa.

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2024

As Deputadas e os Deputados

Alexandra Leitão

Marta Temido

Francisco Assis

Ana Catarina Mendes

João Paulo Rebelo

Ana Mendes Godinho

Ana Sofia Antunes



Eduardo Pinheiro

José Luís Carneiro

Manuel Pizarro

Isabel Oneto

Paulo Cafôfo

Rosário Gambôa

Susana Correia

Tiago Barbosa Ribeiro

Pedro Delgado Alves